

MATEMÁTICA, INCLUSÃO E JUSTIÇA SOCIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS COM A SURDEZ NO IFPB/CAMPUS SOUSA

Francisco de Assis Alves Junior¹
Denilson Vinícius dos Santos²
Rômulo Tonyathy da Silva Mangueira³

RESUMO

A Educação Inclusiva apesar de ser alvo de debates processuais nos últimos anos e bastante difundida na sociedade brasileira, ainda enfrenta tabus quando sua ênfase ocorre na Matemática, seja ela na teoria, seja na prática. Os índices quantitativos na disciplina de alunos surdos têm apresentado níveis preocupantes no IFPB/Campus Sousa – que recai sobre as metodologias de ensino, mas, sobretudo, em valores como o cuidado, a empatia, a solidariedade e o respeito entre as relações aluno-aluno e professor-aluno. Diante do exposto, apresenta-se uma discussão, urgente e necessária, sobre a importância da inclusão no que tange a Matemática, as estratégias de ensino e a justiça social como dívida sociohistórica da sociedade com o aluno surdo.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva, Ensino de Matemática, Inclusão, Justiça Social.

INTRODUÇÃO

Muito se fala de inclusão na sociedade atual, porém os desafios para a formação educacional dos surdos são constantes, ocasionando o comprometimento de sua aprendizagem. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva aborda esse tema de modo que todos os discentes possam aprender igualmente no mesmo espaço educacional, com a finalidade de participação, aprendizagem e continuidade da Educação Infantil ao Ensino Superior (BRASIL, 2014).

¹ Graduando em Tecnologia em Alimentos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)/Campus Sousa – franciscojunior45@gmail.com.

² Discente do curso Técnico integrado em Agroindústria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)/Campus Sousa – denilsonviniciusdossantos@gmail.com.

³ Doutorando em Ciência, Tecnologia e Educação (CEFET/RJ) e Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)/Campus Sousa – tonyathy@hotmail.com.br.

O surdo é um sujeito portador de necessidades especiais, mas acima de qualquer coisa, é um cidadão brasileiro e, como tal, tem seus direitos como cidadão comum. O artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil assegura que: *“Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade à segurança e à propriedade”* (BRASIL, 1988)

A educação passa atualmente por grandes mudanças uma delas é o método de repassar o conteúdo na sala de aula, onde se observa a importância da utilização de materiais lúdicos que facilitem a compressão do conteúdo apresentado, principalmente no que se diz respeito a matemática, onde a maioria dos alunos apresentam uma demasiada dificuldade em “absolver” tais conteúdos apresentados pela disciplina, onde essas dificuldades aumentam relativamente para alunos surdos em aprender o assunto e para os docentes em repassa-lo.

No caso do ensino da matemática, uma das maiores dificuldades que o docente encontra está na comunicação em sala de aula com os alunos surdos, visto que ampla utilização de simbologia “*sinais*” se torna necessário na hora de explicar o conteúdo, sejam estes sinais próprios da matemática, ou da língua de sinais. Infelizmente o sistema de educação brasileiro ainda e bastante falho no que diz respeito a educação e inclusão de alunos com necessidades especiais, em questão a educação, inclusão e aprendizagem dos discentes surdos, fazendo com que os mesmos não consigam por demasiadas vezes aprender o conteúdo repassado, causando uma certa “*exclusão*” no discente.

É de fundamental importância ressaltarmos que profissionais tradutores interpretes de libras muitas vezes não são os suficientes para suprir a necessidade das instituições, e na ausência deste profissional o aluno surdo é completamente prejudicado pois não é repassado para ele o assunto que está sendo explicado.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sabe-se que a formação dos docentes pelas universidades no que diz respeito a disciplina de libras não é suficiente para que haja uma comunicação efetiva entre o docente e o discente, portando o docente encontra diversas dificuldades no ensino destes estudantes.

A busca de novas estratégias para repassar o conteúdo de uma forma que o aluno surdo possa compreendê-lo, é necessária já que a mesma metodologia aplicada aos alunos ouvintes muitas vezes não é compreendida pelos surdos.

Utilização de materiais didáticos pedagógicos, que sejam adaptados para o aluno surdo é uma excelente alternativa, e uma ferramenta fundamental para a eficácia na aprendizagem dos mesmos, utilização de imagens é um ponto fundamental que deve ser destacado, segundo Reily (2003) o processo de ensino do aluno surdo se beneficia do uso das imagens visuais e que os educadores devem compreender mais sobre seu poder construtivo para utilizá-las adequadamente. As imagens ajudam ao estudante surdo imaginar e compreender a essência a natureza das coisas.

Na execução da pesquisa na ausência do intérprete de libras o docente ao perceber que não existe a compreensão do aluno surdo pede a ajuda dos discentes ouvintes que dominam a língua brasileira de sinais para explicar o conteúdo para o aluno surdo. Para isto o aluno ouvinte deve ter um conhecimento prévio sobre o assunto abordado, para poder repassar o conteúdo. Através da convivência diária do aluno ouvinte com o aluno surdo, bastante conhecimento é adquirido principalmente sobre os sinais em libras, a prática da língua brasileira de sinais diária faz com que o discente ouvinte consiga se comunicar fluentemente com o discente surdo sendo recíproca a compreensão. Tal fato desencadeia o pressuposto de que os discentes ouvintes que têm tanto o conhecimento matemático quanto o da língua brasileira de sinais pode ajudar o docente na transmissão do conteúdo, mas para isto o docente deve ter o conhecimento de que o ouvinte que está interpretando o conteúdo para o aluno surdo tem o domínio do assunto abordado para que ao invés de ajudar o aluno na compreensão acabe atrapalhando.

Para a adoção desta prática é necessário que o docente tenha confiança no aluno mediador ao qual será o transmissor da explicação, que o aluno transmissor tenha o domínio e o conhecimento tanto da língua brasileira de sinais libras quanto da matemática.

A matemática por ser uma ciência complexa e exata tem as suas peculiaridades e sinais próprios, assim como a língua brasileira de sinais, que devem ser muito bem sinalizados para a efetiva compreensão do conteúdo abordado. A pesquisa foi executada em uma turma do 2º ano do ensino médio onde foi elegido o discente mais fluente na língua de sinais.

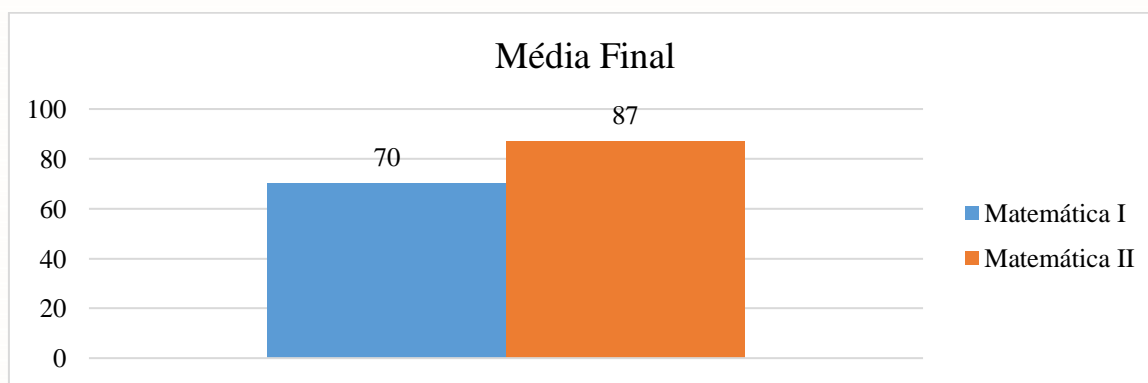
DESENVOLVIMENTO

A sociedade do conhecimento na qual vivemos, com transformações constantes no processo de produção e na construção de conhecimento, faz surgir novas demandas sobre o sistema educacional, exigindo que os professores desenvolvam novos saberes que viabilizem um processo de ensino/aprendizagem atualizado. (GOMES, 2006, p. 72)

Por isso mesmo, consoante a Skliar (2005), a Língua Brasileira de Sinais deve ser dominada pelo professor, uma vez que *“deve estar ao alcance de todos os surdos, ela deve ser o princípio de uma política linguística a partir da qual se pode sustentar um projeto educacional, visando a aprendizagem dos alunos sejam eles surdos ou não”* (p. 27).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das metodologias empregadas pode se observar que a sua adoção apresentou grande importância no desenvolvimento quantitativo do aluno, onde o mesmo deixou de perder os conteúdos por falta de comunicação. E passou a absorver os conteúdos por intermédio dos discentes ouvintes e o professor. Os rendimentos escolares dos dois discentes foram calculados levando em consideração a um ano anterior sem a aplicação da metodologia que foram comparados com os resultados obtidos com a aplicação. De tal maneira as notas obtidas ao longo dos dois anos o com a aplicação da metodologia e outro sem. São somadas e dividida por quatro que corresponde ao número de bimestres durante o ano obtendo assim a média final da disciplina. Conforme mostra a tabela a baixo:



Fonte: Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) do IFPB.

Com isso alguns impasses podem ser destacados como a falta de formação docente em relação a língua brasileira de sinais, a falta de profissionais tradutores interpretes de libras dentre outros. A adoção de caminhos metodológicos alternativos pelo docente para que haja a

compreensão do conteúdo pelo aluno surdo. Uma das metodologias que podem ser adotadas é a utilização de imagens, materiais lúdicos didáticos, em destaque a participação do aluno ouvinte na interpretação do assunto abordado em sala para o aluno surdo. Para que seja possível a participação do discente na transição do conteúdo é necessário que o mesmo tenha um domínio prévio da matemática e da língua brasileira de sinais, para que se tenha uma compreensão recíproca e que o método adotado seja efetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados é possível concluir que a estratégia empregada apresentou resultados quantitativos significativos uma vez que melhorou o rendimento tanto do discente ouvinte quanto do discente surdo na disciplina de Matemática, bem como estimulou a busca por novos conhecimentos e fortalecendo a relação múltipla entre discentes e docentes por meio do processo de ensino e aprendizagem. A adoção de imagens e de materiais didáticos pedagógicos específicos da ementa do 2º ano favoreceram a compreensão. Parte dos desafios e impasses estavam imbricados no processo, ao tempo que foram trabalhados pela socialização com resultados satisfatórios.

AGRADECIMENTOS

Na segunda metade do século XXI, o Brasil tem passado por um momento delicado, de crises históricas no campo ético, moral, político, social, econômico educacional, entre outras, marcadas por retrocessos e surpresas de toda ordem. No entanto, Paulo Freire nos ensina que – apesar dos erros e acertos, afinal somos incompletos e inacabados, não podemos deixar de tentar compreender o que se passa e de esperar. A ele, por toda sua construção humana, libertária e justa, nossa gratidão.

Agradecemos ainda ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Sousa pela sua contribuição social, regional e temporal, e, sobretudo, sua colaboração organizacional para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. [Brasília, 2014]. Disponível em: <https://tinyurl.com/jcgkrot> . Acesso em: 30 Julho 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1988.

GOMES, Jacqueline Oliveira de Melo. **A formação do Professor de Matemática**: um estudo sobre Implantação de novas metodologias nos cursos de licenciatura de Matemática da Paraíba. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

REILY, L. H. (2003). **As imagens**: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para Pré- escolares surdos. Em I. R.Silva; S. Kauchakje & Z. M.Gesueli (Orgs.), Cidadania, Surdez e Linguagem: desafios e realidades. Cap. IX (pp.161-192).SP: Plexus Editora.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.